GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Contrato de Autonomia

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE AGRUPAMENTO DE ESCOLAS LIMA DE FREITAS - 172169
ES 2,3 Lima de Freitas - 402989
EB1 Setúbal nº9 - 243437
EB1/JI Viso - 253467
Tel 265541110 - Fax 265541115

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Lima de Freitas

Contrato de Autonomia para o Desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Lima de Freitas

Preâmbulo

O Agrupamento de Escolas Lima de Freitas teve a sua génese na antiga Escola Secundária do Viso, inaugurada em 1988, em instalações provisórias, numa antiga fábrica da cidade de Setúbal.

Em 1989 foram ocupadas as atuais instalações da escola sede. O Agrupamento foi constituído em junho de 2006 por agregação da escola sede, entretanto renomeada, Escola Secundária com 2º e 3º ciclos Lima de Freitas com a EB1/JI do Viso e com a EB1 nº9 do Casal das Figueiras.

Nos anos de 2011 e 2012 a escola sede sofreu profundas remodelações no âmbito da requalificação promovida pela Empresa Pública Parque Escolar transformando-a numa escola moderna e funcional ao serviço de toda a comunidade educativa.

No ano letivo 2009/2010 foi constituída uma equipa de autoavaliação que terminou o seu trabalho em junho de 2010. Foram avaliados os seguintes parâmetros: "Resultados"; "Prestação de serviço educativo"; "Organização e Gestão escolar" e Liderança". Não foi avaliado o parâmetro "Capacidade de auto-regulação e melhoria". A avaliação apresentada em relatório com data de junho de 2010 foi a seguinte:

Domínio	Resultado
Resultados	Suficiente
Prestação do serviço educativo	Suficiente
Organização e gestão escolar	Bom
Liderança	Bom
Capacidade de auto-regulação e melhoria	Não avaliado

O modelo utilizado foi o modelo CAF e foram apontados os seguintes pontos fortes e pontos fracos:

No domínio dos resultados escolares

Pontos fortes:

- A análise reflexiva dos resultados escolares é uma prática comum no Agrupamento;
- As metas de transição estabelecidas no Projeto Educativo, de um modo geral, são cumpridas;
- Os resultados dos exames do Ensino Secundário dos alunos internos, apresentam desvios (diferença entre a Classificação de Exame e a Classificação Interna Final) melhores que os de nível nacional.

Pontos fracos:

- Não existem registos documentais que identifiquem as causas do insucesso e consequentemente a definição de estratégias com vista à melhoria dos resultados, por parte dos grupos disciplinares;
- As provas de aferição do 4.º e 6.º anos e os exames nacionais de 9.º ano de Língua Portuguesa e Matemática apresentam resultados abaixo dos nacionais;

- Não existe uma política consistente de valorização e de estímulo para a aquisição das aprendizagens e não se realizam ações de reconhecimento do mérito dos alunos;
- Os alunos gostam da escola e dos professores, mas existe um número elevado de participações disciplinares e de processos disciplinares, com maior incidência no segundo e terceiro Ciclos do Ensino Básico. A existência do Gabinete de Orientação Disciplinar não tem tido um efeito dissuasor no comportamento dos alunos;
- Apesar de não existirem dificuldades no relacionamento entre alunos e professores e apesar dos resultados, no Agrupamento, virem a melhorar, gradualmente, ao longo dos anos, a imagem do Agrupamento, no exterior, não é reconhecida como uma referência.

No domínio da prestação do serviço educativo

Pontos fortes:

- Para melhorar a articulação e a sequencialidade entre ciclos, iniciou-se a realização de reuniões entre docentes dos anos terminais do Pré-Escolar/1.º Ciclo e iniciais do 1.º e 2.º ciclos, com vista à definição de perfis de saída e, consequentemente, de entrada destes ciclos. Realizam-se visitas dos discentes às suas futuras escolas bem como a sua participação em algumas ações do plano anual de atividades;
- É utilizada, de forma pontual, a interdisciplinaridade na concepção dos Projetos Curriculares de Turma, bem como nas Atividades e Projetos desenvolvidos no âmbito do Plano Anual de Atividades;
- Ao nível da prática letiva dos docentes, monitoriza-se a verificação do cumprimento dos programas e a definição dos critérios de avaliação;
- Há um trabalho regular, no que concerne à ação dos docentes de apoio educativo, em ligação com a psicóloga, na escola sede;
- O agrupamento, considerando o contexto em que se insere, oferece, para além do currículo regular, outras oportunidades educativas e formativas, bem como algumas atividades de enriquecimento curricular.

Pontos fracos:

- Ao nível da articulação e sequencialidade e ao nível dos conteúdos programáticos, existe algum trabalho intradepartamental, embora este seja efetuado de forma informal. Entre Departamentos esta é praticamente inexistente, sendo realizada de forma pontual e resultando de iniciativas individuais;
- Existe a atribuição de tutorias com vista à melhoria das aprendizagens dos alunos mas a evolução e os resultados destes no seu processo de ensino-aprendizagem não são monitorizados;
- O acompanhamento da prática letiva em sala de aula só é realizado quando solicitado para efeitos de avaliação, não sendo uma prática regular no Agrupamento.

No domínio da organização escolar

Pontos fortes:

- Os documentos estruturantes da ação educativa do Agrupamento contemplam princípios orientadores, prioridades pedagógicas, objetivos e metas a atingir;
- Na distribuição do serviço docente cumpre-se o princípio da continuidade pedagógica;

- O Pessoal Docente mostra coesão e disponibilidade no apoio e acompanhamento dos alunos e estabelece relações interpessoais positivas;
- O tecido empresarial é significativo no contexto do Agrupamento, e tem efetiva participação nos órgãos onde legalmente têm assento;
- A Biblioteca promove atividades diversificadas, com particular destaque no desenvolvimento de Atividades e Projetos no âmbito do Plano Nacional de Leitura e do ALer+.

Pontos fracos:

- A Comunidade Educativa não se sente valorizada pelas lideranças de topo;
- Os Pais e Encarregados de Educação participam pouco na vida do Agrupamento, sendo que a sua participação se torna cada vez menor à medida que a idade dos alunos e ano frequentado aumentam;
- A participação dos alunos na vida do Agrupamento não é uma prática regular. Apesar da existência de Associação de Estudantes, a sua ação e intervenção são diminutas e apenas na escola sede, não desenvolvendo atividades e projetos que visem criar uma dinâmica de envolvimento dos alunos na vida do Agrupamento.

No domínio da liderança

Pontos fortes:

- O Agrupamento define metas de sucesso dos Resultados Escolares;
- Registam-se índices de empenho e motivação de alguns atores no desempenho das tarefas inerentes aos cargos que ocupam ao nível das estruturas intermédias que tentam incutir uma cultura de responsabilização e uma cultura de Agrupamento;
- Evidencia-se uma monitorização dos casos de absentismo do pessoal docente e não docente, mas não se pratica uma política ativa de forma a diminuí-lo;
- A abertura à inovação é um aspeto visível apenas na ação de alguns docentes e funcionários na procura do saber;
- Há parcerias, protocolos e projetos, cuja dinâmica tem sido importante ao permitir uma abordagem mais diversificada e contextualizada dos conteúdos e matérias, e consequentemente, a melhoria das aprendizagens.

Pontos fracos:

- Os documentos estruturantes e orientadores da ação educativa do Agrupamento, designadamente o Regulamento Interno, Projeto Educativo, o Projeto Curricular e o Plano Anual de Atividades existem, no entanto não é promovida uma efetiva divulgação destes a toda a comunidade educativa.

Em dezembro de 2010 o Agrupamento de Escolas Lima de Freitas foi alvo de avaliação externa pela IGE. Os resultados dessa avaliação foram os seguintes:

Domínio	Resultado
Resultados	Suficiente
Prestação do serviço educativo	Suficiente
Organização e gestão escolar	Bom
Liderança	Bom
Capacidade de auto-regulação e melhoria	Suficiente

Foram apontados no relatório da equipa da IGE os seguintes pontos fortes:

- A implementação do projeto TumaMais na totalidade das turmas dos 7º e 8º ano, com resultados bastante positivos;
- A eficácia das medidas implementadas com os alunos com necessidades educativas especiais;
- A disponibilização de um currículo abrangente com impacto na formação integral dos alunos;
- A gestão dos recursos humanos efetuada pela Diretora, bem como as suas capacidades de relacionamento com todos os elementos da comunidade educativa, de abertura e disponibilidade, com impacto na mobilização dos diferentes profissionais;
- O papel relevante do Conselho Geral com repercussões positivas no funcionamento da organização escolar;
- A rede de parcerias, protocolos e projetos com impacto na prestação do serviço educativo levado a cabo pelo agrupamento.

Foram apontados, no mesmo relatório, os seguintes pontos fracos (áreas a melhorar):

- O fraco envolvimento dos alunos nas questões relacionadas com o funcionamento do agrupamento, limitando-se o seu contributo nos processos de planeamento;
- A inexistência de práticas de acompanhamento do percurso escolar e profissional dos alunos, após a conclusão dos seus estudos no agrupamento o que dificulta o conhecimento do impacto das aprendizagens;
- Os processos de articulação ainda numa fase embrionária, em especial na gestão vertical do currículo, não facilitando a sequencialidade das aprendizagens das crianças/alunos;
- A ineficácia das medidas aplicadas aos alunos com dificuldades de aprendizagem, em alguns anos de escolaridade, comprometendo-se a sua recuperação;
- A inexistência de estratégias consistentes destinadas a uma participação mais relevantes dos pais e encarregados de educação nas questões relativas ao funcionamento do agrupamento, diminuindo-se o seu papel na organização escolar;
- A inexistência de uma cultura de autoavaliação enraizada na comunidade educativa, que garanta o progresso sustentado da organização escolar.

Estes resultados deixaram-nos preocupados mas simultaneamente mobilizados para encontrar formas de ultrapassar os nossos problemas e fragilidades.

As diversas medidas, entretanto tomadas neste sentido, foram muitas vezes travadas pelo espartilho das regras impostas à escola pública nos últimos anos.

A localização das escolas do agrupamento, na periferia da cidade, junto ao Parque Natural da Arrábida, constitui um constrangimento que exige um reforço da nossa identidade de forma a marcarmos a nossa diferença relativamente às outras escolas/agrupamentos do Concelho de Setúbal.

Já somos, e queremos continuar a ser, uma escola referenciada por uma cultura aberta às inovações pedagógicas, à inclusão e à transparência.

Como agrupamento queremos ir mais longe. Queremos reforçar uma cultura de responsabilidade, exigência e rigor, partilhada por toda a comunidade educativa, sem esquecer a tolerância e a equidade no tratamento de todos os nossos alunos. Queremos um compromisso com objetivos claros e mensuráveis que torne o nosso agrupamento uma instituição educativa mais eficaz no cumprimento da sua missão.

Através do presente contrato, o Agrupamento de Escolas Lima de Freitas compromete-se a continuar a promover políticas de combate ao insucesso e abandono escolar, através de novas ofertas educativas, quer ao nível do ensino básico (CEFs, Cursos Vocacionais) quer ao nível do ensino secundário (Cursos Profissionais, CETs) bem como através de projetos inovadores na área pedagógica.

O problema do abandono escolar, em particular no ensino básico, pode ser considerado ultrapassado no nosso agrupamento. Os casos registados ao longo dos últimos seis anos são pontuais correspondendo a taxas residuais. Relativamente ao ensino básico, já no relatório da IGE de 2010, foram mencionados os bons resultados obtidos pelo agrupamento: *"No campo do abandono/desistência, o Agrupamento tem obtido bons resultados no ensino básico. Nos 1º e 2º ciclos, em 2009/2010, não se registaram quaisquer casos. No 3º ciclo assinala-se uma taxa de 0,8%... "*

Quanto às taxas de sucesso nos cursos de educação e formação (CEF) e cursos profissionais, os resultados obtidos nos últimos anos no agrupamento têm sido consistentemente iguais ou superiores à médias nacionais pelo que podemos considerar que o trabalho realizado nestas áreas têm sido bastante positivo.

Deste modo decidimos não estabelecer metas para o abandono escolar nem para as taxas de sucesso nos cursos CEF do ensino básico e nos cursos profissionais do ensino secundário.

O Projeto Educativo, o Regulamento Interno, o Projeto Curricular de Agrupamento e o Plano Anual de Atividades, constituem os instrumentos que regulam o processo de autonomia do agrupamento.

Assim sendo, e no âmbito do desenvolvimento do regime jurídico de autonomia da escola, consagrada pelo Decreto-Lei nº 43/89, de 3 de fevereiro, e ao abrigo do Decreto-Lei n.º75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho e na Portaria n.º 265/2012 de 30 de agosto, e demais legislação aplicável, o Ministério da Educação e Ciência através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e o Agrupamento de Escolas Lima de Freitas celebram entre si o presente contrato de autonomia que se regerá pela regulamentação supra-referida e ainda pelos artigos seguintes:

Primeira Claúsula

Objetivos gerais

- Combater o insucesso escolar pela adoção de medidas eficazes de diferenciação pedagógica e pela criação de ofertas formativas diversificadas que se ajustem ao perfil dos nossos alunos.
- Fomentar a diversidade da oferta formativa de acordo com os recursos humanos e materiais disponíveis no agrupamento e respeitando as necessidades formativas dos alunos e do meio empresarial da região, como forma de maximizar a eficácia do serviço educativo prestado pela instituição.
- Melhorar os resultados escolares dos nossos alunos aproximando-os gradualmente das médias nacionais.
- Diminuir a diferença entre os resultados da avaliação interna e da avaliação externa nos anos terminais de ciclo e no ensino secundário.
- Aumentar o número de alunos que concluem cada um dos ciclos de estudos sem repetências.
- Reduzir os problemas disciplinares através de medidas de uniformização de critérios a aplicar por todos os docentes e não docentes do agrupamento de escolas.

- Melhorar a imagem externa do Agrupamento.
- Aumentar a participação dos encarregados de educação na vida do agrupamento.

Segunda Claúsula

Objetivos operacionais

Os objetivos operacionais que propomos atingir no final do período de vigência do presente contrato são os seguintes:

1°Ciclo

- Aumentar as taxas de sucesso para:

  1° ano - 100% 2° ano - 92%

  3° ano - 97% 4° ano - 94%
- Aumentar os resultados da avaliação externa (prova final de 4° ano) para:

  Língua Portuguesa - 57%

  Matemática - 52%
- Aumentar o número de alunos que concluem o ciclo sem repetências para 70%

2°Ciclo

- Aumentar as taxas de sucesso para:

  5° ano - 90% 6° ano - 84%
- Aumentar os resultados da avaliação externa (prova final de 6° ano) para:

  Língua Portuguesa - 61%

  Matemática - 52%
- Aumentar o número de alunos que concluem o ciclo sem repetências para 65%

3°Ciclo

- Aumentar as taxas de sucesso para:

  7° ano - 82% 8° ano - 88% 9°ano - 80%

- Aumentar os resultados da avaliação externa (prova final de 9° ano) para:

  Língua Portuguesa - 52%

  Matemática - 42%
- Aumentar a taxa de alunos que concluem o ciclo sem repetências para 65%

Ensino Secundário

- Aumentar as taxas de sucesso para:

  10° ano - 80%

  11° ano - 86% 12°ano - 64%
- Aumentar os resultados da avaliação externa (exames nacionais) em pontos (escala 0 a 200) para:

Física e Química A	88
Biologia e Geologia	92
Matemática A	91
Português	100

- Diminuir a diferença entre a classificação de exame (CE) e a classificação interna final (CIF) nas disciplinas sujeitas a avaliação externa abaixo indicadas, em pontos (escala 0 a 200) para:

Física e Química A	- 40
Biologia e Geologia	- 40
Matemática A	- 40
Português	- 30

- Aumentar a taxa de alunos que concluem o ciclo sem repetências para 25%

Disciplina e ética escolar

Uniformizar critérios de atuação do pessoal docente e não docente com o objetivo de reduzir o número de ocorrências disciplinares em 30% relativamente ao ano letivo 2012/2013.

Envolvimento dos encarregados de educação

Aumentar a participação dos encarregados de educação dos nossos alunos no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.

O objetivo concretiza-se através de um aumento de 30% no número de contactos entre os encarregados de educação e os diretores de turma e, simultaneamente, com um acréscimo significativo da presença dos mesmos na organização e participação em atividades desenvolvidas no Agrupamento ao longo do ano escolar, em todos os ciclos de ensino.

Imagem Externa do Agrupamento

Criar uma equipa de divulgação cujo objetivo será divulgar, quer internamente quer externamente os eventos/atividades desenvolvidas na escola.

Melhorar as relações da escola com o meio local envolvente, nomeadamente através de parcerias e de divulgação de notícias e eventos escolares na comunicação social.

Divulgar as iniciativas do agrupamento através do MEO - Canal e da página eletrónica.

Terceira Claúsula

Plano de ação estratégica

Tendo em vista a concretização dos objetivos previstos nas cláusulas um e dois do presente contrato de autonomia desenvolve-se o seguinte plano de acção estratégica, que deve concretizar-se utilizando os recursos disponíveis no Agrupamento, bem como aqueles que decorram da celebração do Contrato de Autonomia e no respeito pela legislação aplicável:

1. Objetivos Gerais - Insucesso

- Combater o insucesso pela adoção de medidas eficazes de diferenciação pedagógica e pela criação de ofertas formativas diversificadas que se ajustem ao perfil dos nossos alunos. Melhorar os resultados escolares dos nossos alunos aproximando-os gradualmente das médias nacionais.
- Diminuir a diferença entre os resultados da avaliação interna e da avaliação externa nos anos terminais de ciclo e no ensino secundário.
- Aumentar o número de alunos que concluem cada um dos ciclos de estudos sem repetências.

1.1. 1°Ciclo

No âmbito do 1° ciclo propomos uma melhoria gradual das taxas de transição ao longo dos três anos de vigência do contrato de acordo com o quadro seguinte:

Taxas de sucesso 1° ciclo - Metas 2013 - 2016			
Ano	2013/2014	2014/2015	2015/2016
1°	100,0	100,0	100,0
2°	90,0	91,0	92,0
3°	95,0	96,0	97,0
4°	92,0	93,0	94,0

O enfoque principal da nossa intervenção será ao nível dos 1° e 2° anos onde as taxas de sucesso são mais reduzidas.

Pretendemos efetuar um diagnóstico dos problemas dos nossos alunos e intervir de forma a que possam ser ultrapassados o mais precocemente possível.

Este diagnóstico e intervenção serão efetuados com recurso aos serviços especializados de apoio educativo com particular destaque para os dois técnicos (meio horário cada um) a contratar no âmbito do presente contrato.

A área de intervenção desses técnicos será definida em cada momento, pelos serviços especializados de apoio educativo, em função das dificuldades diagnosticadas.

Os técnicos a contratar, com os recursos disponibilizados no presente contrato, serão um terapeuta da fala e um técnico de serviços sociais, ambos com meio horário.

As atividades a desenvolver ao longo do ano letivo por cada um dos técnicos serão as seguintes:

Terapeuta da fala

- Realizar, avaliações e reavaliações em terapia da fala, interpretar exames propedêuticos e complementares, elaborar diagnósticos, traçar objetivos, escolher e decidir condutas com conhecimentos técnico-científicos adequados a cada situação;
- Acompanhar e apoiar alunos e que apresentem **Perturbações na Linguagem** (Atraso de Desenvolvimento da Linguagem- ADL, Afasia de Desenvolvimento, Perturbação Específica da Linguagem - PEL, Dificuldades de Linguagem, Afasia, Perturbações Cognitivo- Linguísticas) e/ou **Perturbações da Fala** (Perturbações Articulatórias, Disartria, Apraxia, Gaguez, Disfonia);
- Contribuir para a intervenção multidisciplinar e transdisciplinar junto dos alunos que apresentem necessidades educativas especiais e/ou dificuldades de aprendizagem graves ao nível da comunicação, linguagem e fala tendo em vista o incremento da inclusão socioeducativa e sociocultural e a melhoria dos resultados escolares;
- Utilizar as tecnologias de apoio para rentabilizar o trabalho desenvolvido junto dos alunos, docentes e famílias;
- Realizar ações de sensibilização e de formação, na área de intervenção, destinadas a toda a comunidade escolar.

Técnico de serviço social

- Integrar as equipas educativas multidisciplinares e transdisciplinares que atuam ao nível do acompanhamento aos alunos em situação de carência e ou risco socioeducativo e/ou sociofamiliar;
- Analisar e identificar as situações de risco social e as necessidades de intervenção psicossocial urgentes;
- Atuar junto dos alunos e famílias no âmbito dos programas e das políticas sociais (ao nível da avaliação, planeamento e execução) garantindo a participação e o controle social, numa perspetiva que procure o desenvolvimento e a integração de competências pessoais, familiares e sociais, a defesa e a ampliação dos direitos humanos, a emancipação humana e o reconhecimento da Escola como fator de progresso, mudança e crescimento individual e social;
- Atuar junto das instituições de intervenção socioeducativa e social (Comissão de Proteção Crianças e Jovens CPCJ, Segurança Social e outras) como elo de ligação entre o Agrupamento de Escolas e a comunidade;
- Realizar ações de sensibilização e de formação, na área de intervenção, destinadas a toda a comunidade educativa.

Pretendemos também, utilizando os 150 minutos previstos na alínea a) do ponto 3 do artigo 8.° do Despecho Normativo n.°7/2013 de 11 de junho, recorrer à co-docência para efetuar uma intervenção personalizada junto dos alunos com ritmos mais lentos de aprendizagem.
Quanto aos resultados da avaliação externa, propomos uma melhoria gradual dos resultados nos próximos três anos, por forma a efetuar uma aproximação aos resultados nacionais tendo, contudo, em consideração o extrato socioeconómico e cultural dos nossos alunos, de acordo com a tabela seguinte:

Avaliação Externa 1° ciclo - Metas 2013 - 2016			
Disciplina	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Port	55,0	56,0	**57,0**
Mat	50,0	51,0	**52,0**

No ano terminal de ciclo a nossa intervenção centrar-se-á nos apoios educativos e na co-docência, sempre que se justifique, recorrendo à gestão dos horários dos nossos recursos humanos.

Como consequência da nossa intervenção pretendemos, no final do período de vigência do contrato, aumentar o número de alunos que concluem o ciclo sem repetências para 70% quando atualmente se cifra nos 66,7%.

1.2. 2°Ciclo

No âmbito do 2° ciclo propomos uma melhoria gradual das taxas de transição ao longo dos três anos de vigência do contrato de acordo com o quadro seguinte:

Taxas de sucesso 2° ciclo - Metas 2013 - 2016			
Ano	2013/2014	2014/2015	2015/2016
5	88,0	89,0	**90,0**

6	80,0	82,0	84,0

Neste ciclo a nossa intervenção centrar-se-á na aplicação da metodologia do projeto Mais Sucesso (TurmaMais) ao 2º ciclo.

O projeto TurmaMais tem sido aplicado ao 3º ciclo no nosso agrupamento desde o ano letivo 2009/2010 e consiste na criação de uma turma de nível, inicialmente sem alunos, onde são colocados, em ciclos de seis semanas, os alunos de um conjunto de duas a três turmas do mesmo ano. Os alunos são selecionados de acordo com o seu nível de desempenho. No primeiro ciclo são deslocados das turmas de origem para a TurmaMais os alunos com níveis 4 e 5. No final das seis semanas esses alunos voltam à turma de origem e são deslocados para as TurmasMais os alunos com níveis inferiores a 3.

No ciclo seguinte, que coincide com o início do 2º período, passam pelas TurmasMais os alunos de nível 3. No quarto ciclo de seis semanas voltam às TurmasMais os alunos com níveis de desempenho mais baixos com o objetivo de promover a sua recuperação. Nas reuniões de avaliação do 2º período é efetuada uma análise de cada aluno e no 3º período são deslocados para as TurmasMais os que se encontrem em risco de retenção, com o objetivo de recuperar o maior número possível.

Esta metodologia de trabalho implica também a criação de Conselhos de Turma comuns a grupos de 2/3 turmas que se mantêm ao longo do ciclo de estudos da mesma coorte de alunos, o que potencia a articulação horizontal entre os professores. Essa situação é reforçada pela existência de uma reunião quinzenal dos Conselhos de Turma de cada TurmaMais, onde é efetuada a avaliação dos alunos e delineadas as estratégias a adoptar.

Como se pode constatar no anexo I os resultados desta metodologia permitiram melhorar substancialmente as taxas de sucesso dos nossos alunos do 3º ciclo daí a nossa intenção de alargar esta prática ao 2º ciclo.

No ano letivo 2013/2014 as horas necessárias para a aplicação do projeto, apenas no 7º e 8º anos, saem dos 100 minutos previstos na alínea b) do ponto 3 do artigo 8.º do Despacho Normativo n.º7/2013 de 11 de junho e da componente não letiva dos docentes envolvidos. Nos dois anos letivos seguintes, 2014/2015 e 2015/2016, pretendemos, no âmbito do presente contrato, utilizar um crédito de 11 horas distribuido entre as disciplinas de Matemática (6 horas) e Português (5 horas) para dar continuidade a este projeto e alargá-lo ao 2º ciclo.

Quanto aos resultados da avaliação externa propomos também uma melhoria gradual dos resultados nos próximos três anos, por forma a efetuar uma aproximação aos resultados nacionais tendo, contudo, em consideração, o extrato socioeconómico e cultural dos nossos alunos, de acordo com a tabela seguinte:

Avaliação Externa 2º ciclo - Metas 2013 - 2016			
Disciplina	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Port	57,0	59,0	61,0
Mat	50,0	51,0	52,0

No ano terminal de ciclo a nossa intervenção, para além da aplicação do projeto TurmaMais, centrar-se-á na gestão do Apoio ao Estudo, onde concentrámos os apoios nas disciplinas com avaliação externa, Português e Matemática, recorrendo aos recursos humanos disponíveis no agrupamento.

A intervenção das equipa dos serviços especializados de apoio educativo, em paralelo com a criação de turmas de cursos vocacionais, a iniciar já no ano letivo 2013/2014 , é outra das estratégias que visa encontrar as melhores soluções para que cada um dos nossos alunos possa encontrar o percurso escolar mais adequado e com melhores condições de sucesso.

Como consequência da nossa intervenção pretendemos também, no final do período de vigência do contrato, aumentar o número de alunos que concluem o ciclo sem repetências para 65% quando atualmente se cifra nos 60,2%.

1.3. 3°Ciclo

No âmbito do 3° ciclo propomos uma melhoria gradual das taxas de transição ao longo dos três anos de vigência do contrato de acordo com o quadro seguinte:

Taxas de sucesso 3° ciclo - Metas 2013 - 2016			
Ano	2013/2014	2014/2015	2015/2016
7°	80,0	81,0	**82,0**
8°	86,0	87,0	**88,0**
9°	76,0	78,0	**80,0**

Neste ciclo a nossa intervenção centrar-se-á na aplicação da metodologia do projeto Mais Sucesso (TurmaMais) já mencionada no ponto referente ao 2° ciclo. No ano letivo 2013/2014 as horas necessárias para a aplicação do projeto, apenas nos 7° e 8° anos, saem dos 100 minutos previstos na alínea b) do ponto 3 do artigo 8.° do Despacho Normativo n.°7/2013 de 11 de junho e da componente não letiva dos docentes envolvidos. Nos dois anos letivos seguintes, 2014/2015 e 2015/2016, pretendemos, no âmbito do presente contrato, utilizar um crédito de 11 horas distribuido entre as disciplinas de Matemática (6 horas) e Português (5 horas) para dar continuidade a este projeto e alargá-lo ao 2° ciclo.

No ano terminal de ciclo a nossa intervenção, para além da aplicação do projeto TurmaMais, centrar-se-á na gestão da Sala de Estudo, onde procuraremos concentrar os apoios nas disciplinas com avaliação externa, Português e Matemática, recorrendo aos recursos humanos do agrupamento.
Quanto aos resultados da avaliação externa, propomos também uma melhoria gradual dos resultados nos próximos três anos, por forma a efetuar uma aproximação aos resultados nacionais tendo, contudo, em consideração o extrato socioeconómico e cultural dos nossos alunos, de acordo com a tabela seguinte:

Avaliação Externa 3° ciclo - Metas 2013 - 2016			
Disciplina	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Port	50,0	51,0	**52,0**
Mat	38,0	40,0	**42,0**

No ano terminal de ciclo, a nossa intervenção centrar-se-á na gestão da Sala de Estudo, onde procuraremos concentrar os apoios nas disciplinas com avaliação externa, Português e Matemática.

A intervenção das equipa dos Serviços Especializados de Apoio Educativo, em paralelo com a criação de turmas de cursos de educação e formação, como já é prática no nosso agrupamento, é outra das estratégias que visa encontrar as melhores soluções para que cada um dos nossos alunos possa encontrar o percurso escolar mais adequado e com melhores condições de sucesso.
Paralelamente, propomos incrementar o papel das equipas do Gabinete de Apoio a Jovens e da Promoção para a Saúde, através de medidas que conduzam a uma melhoria nas condições de saúde física e psicológica dos nossos alunos. Com estas medidas pretendemos proporcionar aos nossos alunos condições que os predisponham para atingir melhores resultados escolares, nomeadamente proporcionando-lhes um atendimento e aconselhamento confidencial, no âmbito de problemáticas relacionadas com a saúde e sexualidade humana e acompanhando, semanalmente, alunos sinalizados pelo diretor de turma e/ou pelos docentes do Conselho de Turma com diferentes problemáticas no âmbito da saúde e hábitos de vida.

Como consequência da nossa intervenção pretendemos, no final do período de vigência do contrato, aumentar o número de alunos que concluem o ciclo sem repetências para 68% que atualmente se cifra nos 62%.

1.4. Ensino Secundário

No âmbito do ensino secundário, propomos uma melhoria gradual das taxas de transição ao longo dos três anos de vigência do contrato de acordo com o quadro seguinte:

Proposta metas para 2013 - 2016			
Ano	2013/2014	2014/2015	2015/2016
10	78,0	79,0	80,0
11	84,0	85,0	86,0
12	60,0	62,0	64,0

No ensino secundário, em particular nas disciplinas e anos sujeitos a avaliação externa, a nossa intervenção centrar-se-á na gestão da Sala de Estudo, onde procuraremos concentrar os apoios aos alunos nas disciplinas de Física e Química A, Biologia e Geologia, Matemática A e Português, recorrendo aos 100 minutos previstos na alínea b) do ponto 3 do artigo 8.º do Despacho Normativo n.º7/2013 de 11 de junho e à componente não letiva dos docentes envolvidos.

Quanto aos resultados da avaliação externa, propomos também uma melhoria gradual das classificações de exame (CE) nos próximos três anos, por forma a efetuar uma aproximação aos resultados nacionais tendo, contudo, em consideração o extrato socioeconómico e cultural dos nossos alunos, de acordo com a tabela seguinte:

Avaliação Externa Ensino Secundário (CE) - Metas 2013 - 2016			
Disciplina	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Física e Química A	84	86	88
Biologia e Geologia	90	91	92
Matemática A	89	90	91
Português	98	99	100

Pretendemos também conseguir uma aproximação entre as classificações internas (CIF) e as classificações de exame (CE) de acordo com a tabela seguinte:

Avaliação Externa Ensino Secundário (CE - CIF) - Metas 2013 - 2016			
Disciplina	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Física e Química A	-42	-41	-40
Biologia e Geologia	-42	-41	-40
Matemática A	-42	-41	-40
Português	-32	-31	-30

Como consequência da nossa intervenção é nosso objetivo, no final do período de vigência do contrato, aumentar o número de alunos que concluem o ciclo sem repetências para 25% quando atualmente essa taxa se situa nos 16,3%.

2. Objetivos gerais - Disciplina e ética escolar

- Reduzir os problemas disciplinares através de medidas de uniformização de critérios a aplicar por todos os docentes e não docentes do agrupamento de escolas.

Neste domínio é nosso objetivo uniformizar critérios de atuação do pessoal docente e não docente visando reduzir o número de ocorrências disciplinares em 30% relativamente ao ano letivo 2012/2013.
Para a concretização deste objetivo iremos elaborar um documento onde, com base no estudo das ocorrências disciplinares mais frequentes, iremos tipificá-las e apresentar recomendações para a forma de atuação do pessoal docente e não docente em cada um dos casos.
Neste domínio contamos com a colaboração do Gabinete de Orientação Disciplinar (GOD) que funciona na escola sede do agrupamento e para onde são encaminhados os alunos a quem é dada ordem de saída da sala de aula.
Com esta medida pretendemos tornar claras para os alunos, professores e assistentes operacionais as regras de conduta previstas no regulamento interno de modo a conseguir uma redução substancial das ocorrências disciplinares registadas.

3. Objetivos gerais - Envolvimento dos encarregados de educação

- Aumentar a participação dos encarregados de educação na vida do agrupamento.

Um dos pontos fracos apontados no relatório de avaliação externa prende-se com a fraca participação dos encarregados de educação dos nossos alunos no acompanhamento da vida escolar dos seus educandos e particularmente nas questões relativas ao funcionamento do Agrupamento:

"A inexistência de estratégias consistentes destinadas a uma participação mais relevante dos pais e encarregados de educação nas questões relativas ao funcionamento do agrupamento diminuindo-se o seu papel na organização escolar"

O nosso objetivo concretiza-se através de um aumento no número de contatos dos encarregados de educação com os directores de turma e, simultaneamente, com um acréscimo significativo dos mesmos na organização e participação em atividades desenvolvidas no agrupamento ao longo do ano escolar, em todos os ciclos de ensino.

Serão propostas atividades no plano anual das turmas que incluam os encarregados de educação como publico alvo.

4. Objetivos gerais - Imagem Externa do Agrupamento

- Melhorar a imagem externa do agrupamento.

Tal como referido no preâmbulo, a localização das escolas do Agrupamento, na periferia da cidade, junto ao Parque Natural da Arrábida, constitui um constrangimento que exige um reforço da nossa identidade de forma a marcarmos a diferença relativamente às outras escolas/agrupamentos do Concelho de Setúbal.

Como foi referido no relatório da IGE de 2010 *"...a imagem da escola-sede tem sido penalizada pela sua localização periférica, pelo que não detém grande capacidade de atração..."*.

O sucesso obtido com iniciativas organizadas pelo agrupamento nos últimos dois anos, em particular a realização de uma "Semana Aberta do Agrupamento", durante a qual são convidados a visitar-nos os alunos do 9º ano das escolas básicas com 2º e 3º ciclo do Concelho, leva-nos a acreditar que este constrangimento pode ser ultrapassado através da criação de uma equipa cujo objetivo será divulgar, quer internamente quer externamente, os eventos e atividades desenvolvidas na escola. Uma das iniciativas propostas para o próximo ano letivo consiste na realização de atividades nas escolas do 1º ciclo do agrupamento abertas aos professores e alunos dos infantários da nossa freguesia para promover um primeiro contato com a nossa instituição.

A missão da referida equipa será melhorar as relações da escola com o meio local envolvente, nomeadamente através de parcerias e de divulgação de notícias e eventos escolares na comunicação social.

Caber-lhe-á também divulgar as iniciativas do agrupamento através do MEO - Canal e da página eletrónica do agrupamento.

Quarta Claúsula

Competências reconhecidas ao agrupamento de escolas

Com o presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência reconhece ao Agrupamento de Escolas as seguintes competências para o desenvolvimento da sua autonomia:

Gestão e desenvolvimento curricular

- Desenvolver, em colaboração com os serviços especializados de apoio educativo, mecanismos que permitam detetar, atempadamente, necessidades educativas específicas conducentes a dificuldades

de base de aprendizagem, ritmos e estilos diferentes de aprendizagem ou outras necessidades específicas dos alunos que exijam formas de apoio adequadas no domínio psicopedagógico;

- Contratar, no âmbito do presente contrato, dois técnicos especializados (meio horário cada um) que permitam operacionalizar os apoios psicopedagógicos mencionados no ponto anterior;
- Gerir a carga curricular do 3º ciclo permitindo aumentar as cargas letivas das disciplinas sujeitas a exame nacional no ano terminal de ciclo, com a autorização expressa dos respetivos encarregados de educação.

Gestão e organização escolar

- Efetuar ajustamentos ao calendário escolar, fixados no início do ano letivo, de acordo com as necessidades do Agrupamento, assegurando o número mínimo de dias de atividades letivas fixadas na legislação em vigor e o calendário de provas finais de ciclo e exames nacionais, mas permitindo a organização de jornadas de formação, reflexão e acompanhamento das práticas letivas e organizativas do agrupamento, salvaguardando o respeito pela escola a tempo inteiro, no 1º ciclo do ensino básico.
- Determinar os horários e regimes de funcionamento das diversas unidades educativas do agrupamento, a fixar no início do ano letivo, salvaguardando o acompanhamento dos alunos e no respeito pela legislação em vigor.
- Proceder à atribuição de redução da componente letiva para garantir o desempenho eficaz de cargos de gestão e coordenação curricular e pedagógica, de acordo com a legislação em vigor.

Quinta Cláusula

Compromissos do agrupamento de escolas

Com vista a cumprir os objetivos gerais e operacionais do presente contrato, o Agrupamento de Escolas compromete-se e obriga-se a:

- Promover o envolvimento de toda a comunidade educativa na prossecução dos objetivos gerais e operacionais definidos;
- Melhorar a comunicação com as famílias por forma a co-responsabilizá-las pelo percurso escolar dos seus educandos;
- Promover a melhoria progressiva da qualidade do ensino, nomeadamente cumprindo as metas estabelecidas no seu projeto educativo, plasmadas na segunda cláusula do presente contrato;
- Garantir uma gestão eficaz dos meios financeiros e humanos disponibilizados pelo Ministério da Educação e Ciência, no âmbito do presente contrato;
- Realizar anualmente a sua auto-avaliação, com divulgação à comunidade educativa e aos seus parceiros dos resultados obtidos.

Sexta Cláusula

Compromissos do Ministério da Educação

Pelo presente contrato, o Ministério da Educação e Ciência compromete-se e obriga-se:

- Tomar as decisões e medidas necessárias à concretização do presente contrato de autonomia, ao longo de todo o seu período de vigência;
- Autorizar, no presente ano letivo, a contratação de um terapeuta da fala e um técnico de serviço social, ambos com meio horário. Nos dois anos seguintes de vigência do presente contrato, a escola

poderá propor a substituição de um dos técnicos por um crédito, até meio horário (11 horas), de docentes de Matemática e Língua Portuguesa para apoio ao projeto TurmaMais.

- Participar na Comissão de Acompanhamento prevista no presente contrato, de acordo com o ponto um do artigo 9.º da Portaria n.º 265/2012 de 30 de agosto.

Sétima Cláusula

Compromissos dos parceiros

O agrupamento compromete-se a celebrar, sempre que necessário, acordos, protocolos ou outras formas de parceria que se mostrem indispensáveis ao desenvolvimento e concretização do plano de ação que consta no presente projeto de autonomia.

Oitava Cláusula

Duração do contrato

O presente contrato de autonomia vigorará até ao termo do ano letivo 2015/2016.

O presente contrato pode ser revisto e alterado a todo o tempo por acordo entre as partes, respeitando o requisito previsto na alínea a) do artigo 6.º da Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto.

Nona Cláusula

Acompanhamento e monitorização

O Agrupamento de Escolas constitui uma estrutura permanente de acompanhamento e monitorização constituída pela diretora do agrupamento e por, pelo menos, mais dois docentes de carreira designados para o efeito com as seguintes competências:

a) Monitorizar o cumprimento e a aplicação do presente contrato e acompanhar o desenvolvimento do projecto;

b) Monitorizar o processo de autoavaliação do agrupamento;

c) Produzir e divulgar o relatório anual de progresso;

d) Constituir meio de interlocução com os serviços competentes do Ministério da Educação e Ciência.

Décima Cláusula

Casos Omissos

Todas as matérias não reguladas no presente contrato serão regidas pela lei geral aplicável.

Assinaturas

O Diretor-Geral dos Estabelecimentos Escolares

José Alberto Moreira Duarte

A Diretora do Agrupamento de Escolas Lima de Freitas

Dina Teresa Mestre Fernandes

A Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas Lima de Freitas

Isabel Margarida Santos Gomes

Parceiros

Homologo

O Secretário de Estado do Ensino e Administração Escolar

João Casanova de Almeida

Anexo I

1. Alunos com apoio social escolar (ASE)

Com o objetivo de contextualizar a situação socioeconómica do Agrupamento de Escolas Lima de Freitas apresentamos um quadro que mostra a evolução do número de alunos com apoio social escolar do agrupamento nos últimos anos.

Alunos com ASE							
Ano	Total alunos	Escalão A		Escalão B		Total	
		nº	%	nº	%	nº	%
2006/2007	1247	290	23,3%	37	3,0%	327	26,2%
2007/2008	1300	186	14,3%	31	2,4%	217	16,7%
2008/2009	1324	331	25,0%	160	12,1%	491	37,1%
2009/2010	1320	356	27,0%	139	10,5%	495	37,5%
2010/2011	1311	374	28,5%	203	15,5%	577	44,0%
2011/2012	1304	377	28,9%	228	17,5%	605	46,4%
2012/2013	1316	420	31,9%	186	14,1%	606	46,0%

2. Resultados Escolares

2.1 1º ciclo

Taxas de Sucesso - 1º ciclo								
	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano	
	Agrup	Nacional	Agrup	Nacional	Agrup	Nacional	Agrup	Nacional
2006-2007	98,2	100,0	91,3	90,0	94,5	95,3	91,0	93,7
2007-2008	100,0	100,0	92,9	92,7	91,5	96,9	91,9	95,6
2008-2009	100,0	100,0	84,1	92,5	96,3	96,9	91,5	96,3
2009-2010	97,8	100,0	92,6	92,4	100,0	96,7	95,0	95,8
2010-2011	100,0	100,0	89,9	93,1	96,9	97,4	92,7	96,3
2011-2012	97,7	100,0	80,2	91,0	94,9	96,0	80,6	95,1
2012-2013	98,9		91,8		81,2		93,8	
Média 2006-2013	**98,9**	**100,0**	**89,0**	**92,0**	**93,6**	**96,5**	**90,9**	**95,5**

Avaliação Externa - 1º Ciclo				
	Português		Matemática	
	Agrup	Nacional	Agrup	Nacional
2006-2007	85,0	93,0	76,6	85,5
2007-2008	89,3	89,5	86,8	90,8
2008-2009	92,7	90,2	77,4	88,1
2009-2010	89,2	91,6	78,3	88,9
2010-2011	61,0	68,8	55,0	67,8
2011-2012	54,5	66,0	35,1	53,4
2012-2013	44,5	48,7	48,8	56,9

Média 2006-2013	73,7	78,3	65,4	75,9

Nº de alunos que concluiram o ciclo sem repetências no quadriénio 2009 - 2013: **66,7%.**

2.2. 2º ciclo

Taxas de Sucesso - 2º ciclo				
	5º ano		6º ano	
	Agrup	Nacional	Agrup	Nacional
2006-2007	72,3	89,4		
2007-2008	78,7	91,9	77,4	91,9
2008-2009	88,4	92,1	85,6	92,4
2009-2010	92,0	92,4	80,9	92,5
2010-2011	85,0	92,3	85,4	92,5
2011-2012	86,8	90,1	72,4	86,3
2012-2013				
Média 2006-2013	**83,9**	**91,4**	**80,3**	**90,9**

Avaliação Externa - 2º Ciclo				
	Português		Matemática	
	Agrup	Nacional	Agrup	Nacional
2007-2008	96,0	93,0	73,0	82,0
2008-2009	76,0	88,0	55,0	79,0
2009-2010	80,8	89,9	53,1	69,6
2010-2011	59,5	64,6	46,5	58,0
2011-2012	51,4	59,4	41,9	53,7
2012-2013				
Média 2006-2013	**72,7**	**78,6**	**53,9**	**69,7**

Nº de alunos que concluiram o ciclo sem repetências no biénio 2010 - 2012: **60,2%.**

2.3. 3º ciclo

Taxas de Sucesso - 3º ciclo						
	7º ano		8º ano		9º ano	
	Agrup	Nacional	Agrup	Nacional	Agrup	Nacional
2006-2007	66,4	79,6	69,8	87,0	80,4	80,9
2007-2008	61,7	91,9	85,4	89,3	81,9	87,0
2008-2009	74,5	82,6	93,0	88,9	77,9	87,2
2009-2010	88,7	83,3	80,0	89,0	65,6	85,9
2010-2011	78,8	84,1	85,2	89,7	82,1	86,2
2011-2012	77,2	82,1	86,4	86,9	81,2	82,4
2012-2013						
Média 2006-2013	**74,6**	**83,9**	**83,3**	**88,5**	**78,2**	**84,9**

Nota: Assinalados a vermelho os anos em que foi aplicado o Projeto TurmaMais.

Avaliação Externa - 3º Ciclo				
	Português		Matemática	
	Agrup	Nacional	Agrup	Nacional
2006-2007	84,1		11,2	
2007-2008	74,7		45,8	
2008-2009	53,4		37,0	
2009-2010	51,1	71,0	30,4	51,0
2010-2011	47,1	56,4	23,5	41,6
2011-2012	49,3	53,7	36,6	54,4
2012-2013				
Média 2006-2013	**60,0**	**60,4**	**30,8**	**49,0**

Nº de alunos que concluiram o ciclo sem repetências no triénio 2009 - 2012: **62%.**

2.4. Ensino Secundário

Taxas de Sucesso - Ensino Secundário						
	10º ano		11º ano		12º ano	
	Agrup	Nacional	Agrup	Nacional	Agrup	Nacional
2006-2007	87,5	86,2	72,4	85,1	60,9	64,7
2007-2008	72,7	84,8	85,0	89,9	53,3	68,1
2008-2009	62,5	85,0	96,9	88,9	70,6	67,0
2009-2010	80,0	83,5	87,0	88,4	76,9	68,0
2010-2011	76,6	84,8	88,2	89,0	59,1	63,3
2011-2012	92,0	84,5	72,7	86,9	34,4	65,0
2012-2013						
Média 2006-2013	**78,6**	**84,8**	**83,7**	**88,0**	**59,2**	**66,0**

Avaliação Externa - Classificação de Exame (CE) - Ensino Secundário								
	Português		Matemática		Fis Quim A		Bio-Geo	
	Agrup	Nacional	Agrup	Nacio-nal	Agrup	Nacional	Agrup	Nacional
2006-2007	80,5	106,1	74,0	95,8	87,5	82,0	78,0	92,4
2007-2008	84,4	117,0	141,3	117,0	88,3	87,0	100,1	98,0
2008-2009	111,5	106,1	102,4	95,8	91,2	82,0	99,3	92,4
2009-2010	105,6	117,0	90,0	117,0	66,8	87,0	99,2	98,0
2010-2011	85,9	96,0	81,8	106,0	95,7	105,0	89,4	110,0
2011-2012	102,0	104,0	47,0	104,0	72,0	81,0	88,0	98,0
2012-2013								
Média 2006-2013	95,0	107,7	89,4	105,9	83,6	87,3	92,3	98,1

Avaliação Externa - Diferença (CE - CIF) - Ensino Secundário								
	Português		Matemática		Fis Quim A		Bio-Geo	
	Agrup	Nacional	Agrup	Nacio-nal	Agrup	Nacional	Agrup	Nacional
2006-2007	-54,0	-25,6	-56,5	-21,8	-42,5	-47,8	-51,0	-45,7
2007-2008	-50,2	-32,6	15,9	24,3	-32,2	-40,2	-33,0	-37,8
2008-2009	-29,9	5,4	-22,3	6,6	-40,1	-46,9	-29,2	-43,5
2009-2010	-35,5	-11,4	-37,9	-27,0	-60,9	-43,0	-23,2	-42,0
2010-2011	-46,1	-10,1	-46,2	-24,2	-21,3		-40,6	
2011-2012	-20,6	-2,0	-73,5	-57,0	-57,5		-66,0	
2012-2013								
Média 2006-2013	-39,4	-12,7	-36,8	-16,5	-42,4	-44,5	-40,5	-42,3

Número de alunos do ensino secundário (cursos científico-humanísticos) que concluiram o ciclo sem repetências no triénio 2009 - 2012: **16,3%.**

GOVERNO DE PORTUGAL | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

DGEstE

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares

Praça de Alvalade, nº 12 - 1749-070 Lisboa

www.dgeste.mec.pt/